Anno XXIV. Terça-feira 12 de Setembro de 1848. N. 202.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Theodoro. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
12 Terça. S. Auta. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
13 Quarta. S. Filippe. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quinta. Exaltação da Santa Cruz. Feriado para os negocios forenses.
15 Sexta. S. Domingos em Soriano. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist de t.
16 Sabbado. S. Cornelio. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
17 Domingo. Festa das Dôres de N. S.

CAMBIOS NO DIA 11 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 e 24 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe. a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas	32$000	a	32$200
» Moedas de 6$400 v.	18$000	a	18$200
» » de 6$400 n.	16$400	a	16$800
» » de 4$000...	9$900	a	10$000
Prata—Patacões brasileiros	2$040	a	2$050
» Pesos columnarios.	2$040	a	2$050
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ADVERTENCIA.

O eclipse total da lua, annunciado na folhinha para a manhãa do dia 13 do corrente mez, e que sahio com alguns enganos em minutos, pela composição, tem de verificar-se na lua desta noite (12 do corrente) sendo:

Principio do eclipse ás 2 horas e 11 minutos.

Principio do eclipse total ás tres horas e 10 minutos.

Meio do eclipse, ás tres horas e 59 minutos.

Fim do eclipse total, ás quatro horas e 48 minutos.

Fim do eclipse, ás cinco horas e 47 minutos.

EXTERIOR.

LONDRES, 5 DE JULHO.

A França, esse paiz ainda hontem tão florescente, está hoje soffrendo as penas de crimes que ella não quer, nem ousa abertamante confessar. Ninguem por certo que conheça a natureza humana poderá esperar que haja por agora quem se attreva a reprovar a revolução de fevereiro. O erro he tão ruinoso, que não he possivel ser confessado, e demais o cidadão que o reconhecesse fa-lo-hia com a machadinha sobre o pescoço. Ha todavia um ponto que obriga a uma confissão, por isso que he uma difficuldade que deve ou ser desatada ou reconhecida. Fallamos da fatal declaração de que « o estado he obrigado a ministrar trabalho a todos os seus cidadãos. » Ella já não póde ser repudiada. Ella he a lei do paiz. Mas ella já tem produzido os maiores escandalos da republica; ella ha custado infinitos milhões; ella ha submettido a França a um exercito de roubadores; ella ha feito cahir em descredito o governo da revolução; ella ha excitado na capital uma tremenda guerra civil; ella ha posto em scena um dictador militar; e afinal ella está presentemente envolvendo todo o governo e todos os principaes estadistas da França em o mais penoso embaraço.

Mr. Thiers na commissão da assembléa nacional tocou ultimamente nesta difficuldade sem comtudo fazer mais que suggerir a esperança de que ella possa ser desatada sem quebra do primeiro artigo da nova revolução. Elle aventurou-se a deplorar a declaração dos direitos e deveres, a qual elle por sua parte não teria collocado á frente da constituição; e poucos homens de intelligencia ha em França, que a este respeito não sejam da sua opinião. Porém, *factum valet*; ella he presentemente pouco sustentada. A republica he obrigada por estas declarações a soccorrer os necessitados e a proporcionar emprego a quem o não tenha. Mr. Thiers parece receiar que venha a conhecer-se que ambas estas promessas excedem os recursos da França. Fazendo uma allusão significativa aos ultimos acontecimentos, elle assim se exprime: « Porém eu sou tambem de opinião que não he conveniente prometter mais do que se póde cumprir. Prometter o que he impossivel he enganar o povo e expô-lo a decepções, as quaes elle vingará depois com suas espingardas. » A promessa de soccorrer os necessitados, Mr. Thiers a encára mais favoravelmente. Elle não vê nella nenhum grande perigo, « por isso que com estabelecimentos de beneficencia bem dirigidos mais desenvolvidos e—melhor dotados do que os existentes —esta promessa poderá até um certo ponto ser cumprida. Demais uma sociedade honra-se comprometendo-se absolutamente a soccorrer a velhice, a doença e todas as enfermidades que impossibilitam o homem de trabalhar. » A França, he importante mencionar isto em toda discussão sobre as causas de suas perturbações, não tem nenhum systema de soccorros publicos. Ella não tem uma lei de pobres. Ella tem unicamente instituições beneficas de um caracter mixto e precario apoio.

Acerca da outra declaração da republica « o direito do homem ao trabalho, »—Mr. Thiers exprime toda sua desconfiança e mesmo a sua reprovação. Quando uma pessoa lê o seu discurso, quasi que se esquece, e he uma felicidade o esquecer sómente os quatro mezes que separam uma grande nação da comparativa prosperidade, ordem e paz de que gozava debaixo do governo de um rei constitucional. Ha, pelos menos, tanto melhoramento na condição da França, que Mr. Thiers disse ultimamente com impunidade o que quinze dias antes teria lançado todo Paris em phrenesi. « Mas proclamar o direito do homem ao trabalho não he contrahir uma obrigação absoluta de proporcionar trabalho áquelles que não estiverem occupados em qualquer tempo e em qualquer occasião? Se esta promessa póde ser cumprida eu me não opponho a ella; mas quem dos que aqui estão se aventurará a affirmar a possibilidade disso? Eu tenho muito reflectido sobre o que hoje se chama a organisação do trabalho, e tenho deplorado a imprudencia com que se hão levantado questões que são inteiramente incapazes de solução. » Mr. Thiers desafia depois os communistas para uma plena discussão do assumpto, e se elle falla com ironico respeito das solemnes charlatanerias desses Srs., nós devemos dizer que nunca o sarcasmo tomou um aspecto nem mais gracioso, nem mais commodo. Tinha-se quasi chegado a pensar que a França já se não ria de qualquer absurdo, nem o reconhecia. « Nós, disse Mr. Thiers, devemos ter uma discussão solemne, profunda e franca sobre este objecto na assembléa nacional com todos os chefes de partido, rendendo o devido respeito aos homens e ás opiniões; pois convém saibamos se ha alguem que possua o segredo de supprimir á vontade as miserias do povo. *Se alguem o possue, que o divulgue, e se ninguem o possue, não o prometta, por isso que promettê-lo em um tal caso he aplainar o caminho para a effusaõ de sangue humano. As scenas horrorosas dos dias passados provam minha assersão.* »

A difficuldade do governo he a difficuldade do operario. Se uma crise se der em a qual a população de Paris não possa achar trabalho, tambem o estado lh'o não poderá ministrar. Se os homens não são empregados, he porque do seu trabalho não ha necessidade; e quando isto assim he, não se poderá esperar que o governo desperdice os recursos da nação na manufactura de artigos de que ninguem tem precisão, sómente para attender ao interesse de uma classe exigente, ou antes insurgente da capital. O estado não póde emprehender empregar o povo, dando-lhe os seus ordenados do costume, e occupando-os em seus officios usuaes. O mais que elle poderá fazer, e o melhor que Mr. Thiers póde suggerir, he indagar se ha alguma cousa de utilidade geral que possa ser executada, e na qual tambem todos os homens possam ser occupados. Mas, quaesquer que sejam as difficuldades que possam ser encontradas na applicação deste principio em Inglaterra, a França apresenta obstaculos peculiares e insuperaveis. A falta que ella tem de um systema parochial e de arranjamentos locaes effectivos, a sua agricultura rude e pobre, o estado fragmentario de sua propriedade, tudo concorre para lançar sobre o estado trabalho desempregado em grandes e ingovernaveis massas, e elle não possue o dinheiro, nem o campo, nem os orgãos, nem o conhecimento, nem nenhum dos outros requisitos para tão gigantesca empreza.

A França he miseravelmente deficiente em recursos nacionaes. Ella não tem nenhumas colonias. Uma provincia barbaresca militarmente governada não he uma colonia. Uma ilha na India occidental cultivada por Africanos não he uma colonia franceza. A França não tem nenhum lugar para o qual mande a sua superabundante população. Ella teve outr'ora o Canadá, e a população franceza desse paiz he hoje a mais pura amostra do velho mundo que sobrevive em o novo. Na opinião de muitos, nós teriamos melhor attendido aos interesses de ambos os paizes, deixando o Canadá á França; pois neste caso ella teria tido campo para sua empreza, e nossas colonias não se teriam rebellado. A França tem perdido até o proprio espirito de colonisação. A Inglaterra tem-se duplicado em suas vergonteas, quér leaes, quér independentes. Entretanto que nossas ordens baixas atravessam o Atlantico, a rica e populosa peninsula da India offerece emprego aos jovens de nossas classes educadas. A França não tem nenhuma India. A França tem pouco commercio e pouca manufactura dessa util especie que proporciona o mais seguro emprego para o maior numero de pessoas. Que recurso, pois, teem esses ambiciosos e inquietos trinta e seis milhões contra o augmento annual de suas cidades e villas? Elles teem um enorme exercito permanente, elles teem uma capital dada ao luxo e ás artes de ornamento, e sobre tudo, elles teem um systema agrario de propriedade que subdivide continuamente o solo, e apresenta um obstaculo efficaz ao melhoramento da agricultura, e á accumulação de riqueza sobre o solo.

O general Cavaignac annunciou a suppressão do absurdo monstro de Luiz Blanc, *as officinas nacionaes*. Como isto não passava de um estratagema para fazer com que as provincias sustentassem os Parisienses em especiosa ociosidade, e este estratagema era ruinosamente dispendioso, a sua suppressão não deixava de concorrer para a volta da prosperidade. Outras medidas hão sido annunciadas para a restauração da confiança e do emprego. O mais facil plano para o ultimo objecto he um emprestimo aos mestres constructores. He evidente, comtudo, que a difficuldade permanecerá em todas as suas terriveis proporções, e não poderá ser soltada por medidas contemporisantes. Toda nação tem seus disturbios, porém nunca a intelligencia e coragem humanas fôram mais occupadas do que com a questão de como se poderá sustentar e pacificar a mais de cem mil artistas parisienses desempregados, a maior parte delles com as armas nas mãos. (*The Times.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 14 DE AGOSTO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Dr. Aquino, Barata, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos seguintes officios do Exm. presidente da provincia:

Um, ordenando em cumprimento do disposto no imperial aviso de 26 de julho ultimo, que esta camara ponha o maior cuidado em prohibir que exerçam a me[illegible] deste municipio individuos que não hajam predicina [illegible] disposições dos artigos 13 e 14 da lei de 3 de encido as [illegible], isto he, que não tenham titulo confeoutubro de 18[illegible] ou verificado nas respectivas acaderido, approvado, [illegible] neste imperio. — Inteirada e accumias estabelecidas [illegible] sou-se a recepção.

Outro, determinando [illegible] medidas para as eleições de juizes de paz e vereadores, em c[illegible]nsequencia do aviso imperial de 5 de julho passado, que po[illegible] cópia remettia. — Inteirada, e respondeu-se.

Despacharam-se as petições de Antonio Ignacio Pereira, de Bento José da Costa, de Domingos Antonio dos Santos, de Delfina Ribeiro dos Anjos, de João Antonio Villa Secca, de Manoel de Oliveira Ramos, de Maria da Assumpção Passos, e levantou-se a sessão. — Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Mamede.* — *Barata.* — *A. de Barros.* — *Aquino.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE SETEMBRO DE 1848.

Recebêmos differentes jornaes inglezes, que alcançam até 4 do proximo passado agosto.

Reinava em toda a Irlanda grande excitamento. Em o sul dessa ilha uma insurreição tinha apparecido, e comquanto os insurgentes houvessem sido destroçados em um encontro que tiveram com a policia, receiava-se que o movimento se tornasse geral.

Com o presupposto de desarmar os rebeldes haviam sido collocados debaixo da operação do acto de *Prevenção de crimes e ultrajes* os seguintes condados e baronias:

1 O condado Kerry.
2 O condado da cidade de Galway.
3 As baronias de Kanturk, Skibbereen, Skull, Castletown, Berchaven, Bantry, Macroon, condado de Cork.
4 O condado Carlow.
5 O condado Wexford.
6 O condado da rainha.
7 O condado Wicklow.
8 O condado Kildare.
9 As baronias de Ballybay, Ballycarran, Collestown, Kilcoussy, Geashill, Alta-Philipstown, Baixa-Philipstown, Warrinstown, condado do rei.
10 O condado Westmeath.
11 O condado Louth.
12 As baronias de Castiepolard, Clonkee, Tullygorry, e Baixo-Loughtee, condado de Cavan.
13 A baronia de Farrey, condado de Monaghan.
14 As baronias do Alto-Fews e Alto-Orier, condado de Armagh.
15 A baronia de Newry, condado de Down.

A França ficára em paz.

Em Portugal nada de extraordinario havia occorrido. A côrte achava-se em Cintra. O rei, havendo montado em um cavallo indomito, dera uma grande quéda da qual ficára bem maltratado; ferira-se na cabeça, e perdêra muito sangue.

A Hespanha ainda se achava infestada pelas guerrilhas carlistas, mas estas eram ardentemente perseguidas.

No dia 26 de julho teve lugar entre os Austriacos e os Piemontezes, nas alturas que dominam a planicie de Villa-Franca e Verona, uma grande batalha. As posições fôram tomadas e retomadas duas vezes por cada uma das partes durante o dia, e teriam ficado em podêr do rei Carlos Alberto se o marechal Radetzky não tivesse enviado de Verona, pelas 5 horas da tarde, um refôrço de 20,000 homens, o qual decidio do dia. Os Piemontezes exhaustos de fadiga, havendo combatido desde ás 5 horas da manhãa, cedêram e retiraram-se para Villa-Franca. Os Austriacos passaram o Mencio e apoderaram-se das alturas de Volta. Rivoli, Sommer-Compagna, Castelnuovo, e Vallegio cahiram-lhes nas mãos.

No seguinte numero seremos mais extensos.

Correspondencia.

O DR. HOMEM-OU-PATA.

Vindo de bem longe para esta cidade a consultar alguns professores para vêr se podia ainda ir atamancando a saúde, já bastantemente arruinada por terriveis e chronicos padecimentos, aconselhou-me um amigo que, consultasse ao Dr. *Homem-ou-pata*. Oh! exclamei eu tomado de sorpreza: temos aqui um tal monstro com honras de serêa? Em que academia póde ter sido formado semelhante diabo? Não se assuste, diz-me o amigo sem alterar-se: não he um [illegible]nstro; he um homem como outro qualquer, e mo[illegible] andar tem seu geitozinho de *pata*, chasómente [illegible] *ou pata*, porque depois de ter estudama-se *Homem-*[illegible]prendeu uma nova maneira de cudo a medicina a[illegible] laivos de magia [illegible] rar, que tem seus [illegible] de hi[illegible], a qual precede um profundo estudo [illegible] natural, em cujos archanos penetrando elle e seus correligionarios, tornam-se scepticos em muitissimos pontos das sciencias, e levam o seu scepticismo ao grão de duvidarem se são *homens* ou *patas*.

Fiquei um pouco desconfiado do tal *homem-ou-pata*; e estava irresoluto em chama-lo, quando me perguntou o amigo: Vmc. já leu os artigos da propaganda, escriptos pelo tal doutor! Não, respondi-lhe eu; porém diga-me o objecto delles, e ficarei livre de os lêr. Em um de seus artigos, continuou o meu

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XIX.

A DESGRAÇA.

No dia seguinte soavam onze horas no relogio grande de Versailhes, quando el-rei Luiz XV, sahindo do seu aposento, atravessou a galeria vizinha da sua camara, e chamou com uma voz alta e secca:

— Monsieur de La Vrillière!

El-rei estava pallido e parecia agitado; quanto mais cuidado elle tomava em occultar semelhante preoccupação, mais ella se lhe revelava no embaraço dos olhos e na tensão dos musculos ordinariamente impassiveis do seu rosto.

Um silencio gelado se estabeleceu immediatamente nas fileiras dos cortezãos, entre os quaes se notavam o duque de Richelieu e o conde João Dubarry, ambos serenos affectando indifferença e ignorancia.

O duque de La Vrillière se approximou e tomou das mãos d'el-rei um aviso de prisão que S. Magestade lhe entregava.

— O senhor duque de Choiseul está em Versalhes? perguntou el-rei.

— Senhor, desde hontem; elle voltou de Paris ás duas horas depois do meio-dia.

— Está no seu palacio, ou aqui no paço?

— Está aqui no paço, senhor.

— Bem, disse el-rei, leve-lhe este aviso, duque.

Um longo estremecimento correu pelas fileiras dos espectadores, os quaes se curvaram todos sussurrando, como outras tantas espigas debaixo do sopro do furacão.

El-rei, franzindo as sobrancelhas como se quizesse juntar o terror ao effeito de tal scena, tornou a entrar carrancudo no seu gabinete, seguido do capitão das suas guardas e do commandante da cavallaria ligeira.

Todos os olhos seguiram a Mr. de La Vrillière, o qual, tambem inquieto pela diligencia que ia fazer, atravessava lento o pateo do paço e se dirigia ao aposento de Mr. de Choiseul.

Durante este tempo, todas as conversações rebentavam, ameaçadoras ou timidas, em torno do velho marechal, que fingia estar mais admirado do que os outros, mas em cuja admiração ninguem acreditava, por causa de um certo sorriso affectado.

Mr. de La Vrillière voltou e foi immediatamente cercado.

— E então! lhe perguntavam todos.

— Então! era uma ordem de desterro.

— De desterro?

— He verdade, e bem authentica.

— E V. Excellencia leu-a, senhor duque?

— Se a li.

— Isso he certo?

— Ora julguem-na lá.

E o duque de La Vrillière pronunciou as palavras seguintes, que elle tinha decorado com essa memoria implacavel que constitue os cortezãos:

« Meu primo, os desgostos que me causam os vossos serviços me forçam a desterrar-vos para Chanteloup, para onde partireis dentro de 24 horas. Mandar-vos-hia para mais longe se não fôra a estima particular que consagro a madama de Choiseul, cuja saúde muito me interessa. Espero que o vosso procedimento me não faça tomar outro partido. »

Um longo murmurio correu pelo grupo que cercava ao duque de La Vrillière.

— E que lhe respondeu elle, senhor Saint-Florentin? perguntou Richelieu, affectando não dar ao duque nem o seu novo titulo nem o seu novo nome.

— Respondeu-me:

« Senhor duque, estou certo de todo o prazer que sente em trazer-me esta carta. »

— Isso he duro, meu pobre duque, disse João.

— Que quer, senhor conde, não se recebe semelhante telha na cabeça sem gritar um pouco.

— E o que vai elle fazer, o senhor sabe-o? perguntou Richelieu.

— Segundo toda a probabilidade, vai obedecer.

— Hum! disse o marechal refrangendo o nariz.

— Ahi vem o duque, exclamou João, que estava de sentinella junto a uma varanda.

— Vem par'aqui?! exclamou o duque de La Vrillière.

— Não lh'o dizia eu, senhor Saint-Florentin?

— E atravessa o pateo, continuou João.

— Sózinho?

— Absolutamente só, com a sua pasta debaixo do braço.

— Ah! meu Deos! murmurou Richelieu, dar-se-ha caso que a scena de hontem se repita hoje?

— Não me falle nisso, que já estou com suores frios, respondeu João.

E ainda não tinha acabado quando o duque de Choiseul, com a cabeça alta, o olhar firme, appareceu á entrada da galeria, fulminando, com um olhar claro e sereno a todos os seus inimigos ou áquelles que se iam declarar taes em caso de desgraça.

Ninguem esperava por semelhante porte depois do que se acabava de passar; portanto ninguem se lhe oppoz.

— Estás certo de ter lido bem, duque? perguntou João.

— Essa he boa!

— E elle volta depois de ter recebido uma carta como a que nos dissestes?

— Palavra de honra! que não comprehendo nada disto.

— Mas el-rei vai manda-lo metter na Bastilha.

— Isso será um escandalo espantoso!

— Quasi que não terei pena delle.

— Ah! ei-lo que entra no aposento d'el-rei. He cousa incrivel.

Com effeito o duque, sem fazer caso da especie de resistencia que lhe fazia o porteiro, todo estupefacto, penetrou até ao gabinete d'el-rei, o qual ao vê-lo alçou uma exclamação de sorpreza.

O duque sustentava na mão o aviso regio, e o mostrou a el-rei com o rosto quasi risonho.

— Senhor, disse elle, conforme com o que V. Magestade se dignou advertir-me hontem, recebi ainda agora uma nova carta.

— Sim, senhor, replicou el-rei.

— E como V. Magestade teve a bondade de me dizer hontem que nunca tomasse como séria carta alguma que não fosse ratificada pela palavra expressa d'el-rei, venho pedir a explicação.

— Ella será curta, senhor duque, respondeu el-rei. Hoje a carta he valiosa.

— Valiosa! disse o duque, uma carta tão offensiva para um servidor tão devotado?

— Um servidor devotado, senhor duque, não faz representar a seu soberano um papel ridiculo.

— Senhor, disse o ministro com orgulho, eu julgava ter nascido junto ao throno para comprehender a magestade delle.

— Senhor duque, respondeu el-rei com voz breve, eu não quero consumi-lo. Hontem á noite no gabinete

(*) Vide *Diario* n.º 200.

MUTILADO

amigo, dirigio-se o *homem-ou-pata* aos vigarios, em outro aos padres, e em outro aos frades pedindo-lhes que dessem attestados aos pobres para elle dar-lhes os remedios de graça; e consta-me que em um outro que não li, elle se dirigira aos sacristães para que tambem prestassem seus attestados, como pessoas de fé, que são. Safa! digo eu ao meu amigo; pois V. não descobre nisto uma cruzada para arrazarem a cidade e provincia? Não vê que o *homem-ou-pata* ja está dispondo os enterros e preparando de antemão os sacristães para receberem os cadaveres? Não póde ser, respondeu-me o amigo; porque o doutor he muito religioso, e acredita em todos os mysterios do christianismo: ainda outro dia disse elle em um artigo, que em uma gotta d'agoa crystalina e pura que elle ministrava aos seus doentes, ia a vida assim como em uma pequena particula da hostia consagrada vai a redempção. Peior, exclamo eu! Meu amigo, V. acha o *homem-ou-pata* religioso e christão; e eu só o considero irreligioso e blasphemo: se em uma particula da hostia consagrada fôsse a redempção, todos os moribundos que se sacramentassem ficariam remidos e livres por conseguinte do tremendo juizo de Deos, o que he contrario a todos os principios da religião; assim, indo a vida na sua gotta d'agoa, como a redempção vai na hostia consagrada, nenhuma certeza podemos ter da efficacia dos seus remedios. Ora, em todas as asserções do doutor V. acha crime, replica-me o amigo; pois bem, devo fazer-lhe uma revelação: o doutor, vendo-se apertado com criticas semelhantes ás suas, declarou em confidencia a um amigo, (assim como eu tambem lhe digo aqui entre nós) que elle não sabia escrever para o publico, e que essas passagens que elle mandava imprimir eram dictadas [para não dizer furtadas] de uma especie de cartilha que he uma analyse feita por um seu correligionario Martins ao concelho de salubridade da Bahia; que o tal Martins de quem elle era uma cousa assim por modo de espoleta, conhecendo que elle não sabia escrever, nem tinha livraria, deu-lhe a cartilha, ordenando-lhe que della se não afastasse; portanto, elle não era responsavel pelos despropositos que porventura apparecessem.

Apezar da nenhuma confiança que me ficou merecendo o tal *homem-ou-pata* á vista de taes revelações, cedi ás instancias do meu credulo amigo, e o mandei chamar para me ver. Veio com effeito o doutor, e depois de me ter observado *per summa capita* [salva a redacção] disse-me *lachesis* n. 600: entendendo eu que era algum escriptor que tratava de minha molestia na pagina que tinha esse numero, perguntei-lhe se esse doutor que elle citava era algum medico insigne; respondeu-me o *homem-ou-pata* com um ar de enfadado *lachesis* he o veneno de uma raça de cobras, cuja mãi mordeu em uma das botas de Julio Cezar ao passar o Rubicon, e elle sentio effeitos extraordinarios; quasi morre; porém ficou muito melhor da sua *epilepsia*, a que o vulgo chama *gota coral*. Uma gotta desse veneno dissolvida em uma pipa d'agoa, uma gotta dessa agoa dissolvida em outra pipa d'agoa, e assim successivamente até chegar ao numero de 600 pipas, he a dissolução que lhe pretendo mandar; e o Sr. tomará uma gotta desse liquido dissolvida em uma colher d'agoa fria, [sendo morna perde a virtude] pela manhãa e outra á tarde. Retirou-se o doutor, e enviou-me o vidrinho, pelo que exigio 20# rs.; 10# rs. da visita, e 10# rs. do remedio.

Não obstante o medo que me fez a cobra, tomei o tal *lachesis*, e fiquei na mesma, *tranquam non esset*. [Vá lá esse latinorio.] Depois de haver tomado todo o vidrinho, foi que conheci que tinha estado em calças pardas que são as peiores; pois, afirmando-se-me que era principio dos *homens-ou-patas*, que qualquer substancia medicinal tanto mais fôrça adquire, quanto mais pequena he a dóse a que he reduzida, o tal *lachesis*, depois de ter passado por tantas dissoluções, devia ser como tiro no meio da testa; mas desconfio que o doutor impingio-me gato por lebre, porque nada senti.

Reflectindo, porém, sobre os 10# rs. da olhadura do doutor, e 10# rs. do vidrinho, o que me pareceu carissimo, espantou-me saber que o doutor dava de graça esses mesmos vidrinhos aos pobres; e então fiz commigo este juizo: ou o remedio que dá o *homem-ou-pata*, attendendo-se á substancia que emprega, e ao trabalho de prepara-lo, val os 10# rs., ou não val: se val, elle não póde dá-lo aos pobres, que procurando-o, supponhamos em numero de 10 por dia, lhe causariam o prejuizo de 100#000 rs. diarios; e então he de crer que elle arrume-lhes no bandulho uma porção d'agoa suja ou mesmo limpa, que não poderá obstar ao curso da molestia que padecem, e que os levará á sepultura sem se medicarem, o que he barbaridade maudita; e se não val os 10# rs., he um roubo exigir dos que teem mais algumas patacas esse avultado preço por uma cousa que pouco ou nada val: portanto, o *homem-ou-pata*, ou rouba a vida dos pobres illudindo-os sem cura-los, ou rouba o dinheiro dos ricos: elle que escolha.

E o que se deve pensar da tal congregação das irmãas da caridade de San-Vicente-de-Paula, com que, segundo me dizem, o *homem-ou-pata* pretende mimosear-nos, composta toda de raparigas donzellas e bonitinhas debaixo de sua direcção? Se elle fôsse decididamente pata, ainda, ainda; mas, na duvida de ser homem, passa fóra. Até outra vez, Senhores Redactores

O *Matuto*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 9:011#835

Descarregam hoje, 12 de setembro.

Galera —*Serafina* — ferro.
Brigue —*Sociedade* — pipas e barricas vasias.
Brigue —*Novo-Vencedor* — pedra.
Patacho —*Liberdade* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 11.

Geral	1:522#216
Diversas provincias	#
	1:522#216

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 11. . . . . 780#338

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 11.

Falmouth, Ilha-da-Madeira e Canarias; 36 dias, paquete inglez *Express*, commandante Lory. — Segue para o Rio-de-Janeiro e Bahia.

Loanda; 18 dias, escuna hamburgueza *Argo*, de 106 toneladas, capitão C. F. Brose, equipagem 8, em lastro; a Francisco Severiano Rabello.

Navios sahidos no mesmo dia.

Alagôas e Rio-de-Janeiro; brigue-escuna brasileiro *Canopo*, commandante o primeiro-tenente José de Mello Christa d'Ouro.

Canal por Maceió; barca ingleza *Hereford*, capitão Alexander Reeburn, carga assucar e lastro.

EDITAL.

Dom Joao' da Purificaçao' Marques Perdigao', conego regrante de S. Agostinho por graça de Deos e da S. Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C., etc.

Por especial mandado de S. M. I. communicado pelo imperial aviso de 14 de maio de 1829, expedido pela secretaria de estado dos negocios da justiça: pomos em concurso, pelo presente edital, as seguintes igrejas vagas deste bispado: a de N. S. da Penha do Buriti, a de S. João Baptista de Porto-Alegre, a de S. Rita do Rio-Preto, a de N. S. do Rozario da Varzea, a de N. S. da Conceição do Ingá, a de S. José de Carinhanha, a de S. José da Ingazeira, a de S. Felix do Boique, a de N. S. da Madre de Deos do Puxim, e a de S. Anna de Upanema.

Todo o reverendo sacerdote, ou clerico que queira fazer opposição ás igrejas acima referidas, apresente-se com seus papeis promptos e correntes na fórma do estilo para serem admittidos, fazendo termo de opposição dentro do prazo de 60 dias, findos os quaes, se fará o concurso, em o qual responderão os reverendos oppositores nove casos de moral e consciencia, e farão uma exposição, ou homilia do evangelho, que assignarmos: para propormos a S. M. o Imperador os que se julgarem mais dignos na fórma dos sagrados Canones e Conc. Trid.

Dado em Olinda, sób o sello da chancellaria, e nosso signal, aos 11 de setembro de 1848. E eu o padre Joaquim de Assumpção, escrivão da camara episcopal o subscrevi.

Joao', Bispo Diocesano.

Assumpçao'.

Edital pelo qual manda S. Exc. Revm. pôr a concurso as igrejas vagas deste bispado, na conformidade das imperias ordens, como no mesmo se declara.

Para V. Exc. Revm assignar.

Declarações.

-- O paquete inglez *Express* recebe as malas para a Bahia e Rio-de-Janeiro, amanhãa (13), ás 8 horas do dia.

-- O arsenal de guerra compra 10 toneladas de carvão de pedra: quem dito genero quizer fornecer compareçerá na sala da directoria do mesmo arsenal, com sua proposta e amostra, no dia 14 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 11 de setembro de 1848.

O Escripturario.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

CAMARA MUNICIPAL

Hoje, 12 do corrente, terá lugar a segunda praça para arrematação dos objectos que fazem parte do patrimonio da Camara municipal desta cidade, já annunciados em edital da mesma, visto não o poder ter sido nos dias designados no mesmo edital, devendo ser a terceira e ultima praça amanhãa.

O Secretario.
J. J. F. de Aguiar.

Perante o concelho de administração naval tem de se arrematar, ás 12 horas do dia 14 do corrente, uma porção de bolacha, propria para alimento de animaes, e outra de polvora arruinada, pelo que são convidados todos aquelles que quizerem lançar sobre os mencionados objectos a comparecerem no indicado dia e horas no almoxarifado, podendo os interessados intenderem-se com o Sr. inspector do arsenal, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, para verem ditos objectos.

Sala das sessões do concelho da administração naval, 9 de setembro de 1848.

Publicação Litteraria.

As noções elementares de geologia, chimica, physica, botanica e phisiologia vegetal applicadas a agricultura, traduzidas do francez e annunciadas na *União* n. 11, acham-se expostas á venda nas lojas de livros dos Srs. Cardozo Ayres, no Recife, e Coutinho, na rua do Collegio, a preço de 1,500 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada: para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue *Mercantil*, por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos.

--No dia 17 do corrente mez sahe para Lisbôa o brigue portugez *Maria-José*, de he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para o resto da carga, ou passageiros, trata-se com o mesmo capitão, ou com os seus consignatarios, Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Para Lisbôa, impreterivelmente no dia 28 de setembro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Novo Vencedor*: para o resto da carga e passageiros, para que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lappa, na praça da Commercio.

-- Para a Bahia segue viagem o hiate *S.-Benedicto*, por ter metade da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com o dono e mestre, Joaquim José da Silveira, na rua do Amorim, n. 19, primeiro andar.

Avisos diversos.

-- Pretendendo o proprietario desta typographia apresentar no anno futuro um almanak, o mais completo que lhe for possivel, roga aos Srs. sangradores, dentistas, parteiras, abridores, retratistas e escultores queiram mandar seus nomes e moradias á livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, para nelle ser contemplado, que assim serão mais facilmente procurados, quando se precisar de suas artes.

--Tiram-se effectivamente passaportes, para dentro e fóra do imperio, por preço commodo e com presteza: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

--- Alugam-se duas ou tres moradas de casas terreas na rua do Hospicio, defronte do Sr. Arsenio, com commodos sufficientes, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: a fallar, na rua do Encantamento, no Recife, armazem de molhados, n. 11.

Vende-se

uma commoda de jacarandá nova; um methodo para violão, 6.ª edição por Carulli; a Santa Biblia, impressa em Londres pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo, 1 vol.; o Novo e Velhe Testamento pelo mesmo autor, 23 vols.; Orthographia de Madureira; Manual Encyclopedico, 3.ª edição por Achilles Monteverde; um quadro, exposição do sanctuario do Bom Jesus do Monte na cidade de Braga; um dito, armas imperiaes, recortadas em papel por Telles: tambem troca-se o galante S. João-Menino, obra muito rica: na rua da Cadeia do Recife, armazem n.º 10.

-- Aluga-se ou vende-se uma canôa aberta, propria para conduzir tijolos, e areia, ou outro qualquer negocio: em Fóra-de-Portas, n. 90.

-- Arrenda-se um sitio com duas excellentes casas nos Afogados, por 100,000 réis.: no pateo da Paz, n. 23.

-- Precisa-se de um amassador forro ou escravo: na padaria de uma só porta, na praça da Santa-Cruz.

-- Precisa-se de um feitor habil e intelligente, que sirva para o serviço de um engenho: a fallar na rua da Cadeia do Recife, casa n. 14.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

C. Starr & C., engenheiros, com fundição de ferro e bronze, e ferraria, tudo em ponto grande, movido por duas machinas de vapor, montadas nas casas novas na rua da Aurora em Santo-Amaro, avisam aos seus freguezes, e ao publico em geral, que teem acabado de aprontar para vender varias machinas de vapor de baixa e de alta pressão, e de diversos tamanhos: estas machinas são providas de bombas para supprir a caldeira com agoa já quente, e com valvulas com os seus arranjos muito simples para regular a quantidade da mesma agoa; mas os annunciantes, longe de inculcarem estas invenções como suas, advertem que a primeira foi adoptada pelo celebre Savary em 1698, e a segunda inventada por Brindley já mais que cem annos passados, e ambas introduzidas nesta provincia em 1835 pelos annunciantes na machina de vapor do engenho Carauna (o primeiro fabricado neste imperio) o qual ainda está em effectiva operação, e desde então se ha extrahido perto de uma duzia das mesmas machinas, feitas nesta fabrica, contendo os mesmos apparelhos, e com summo aproveitamento dos compradores; portanto impingir isto agora como cousa nova, era impostura. Os annunciantes teem sim a satisfação de informar ao respeitavel publico, que hão conseguido um melhoramento de não pequena importancia, e verdadeiramente novo neste paiz, que he por meio de uma modificação da caldeira e um simples arranjo de canos e registos, aproveitar o fogo superfluo do assentamento para fazer mover a machina de vapor sem mais gasto de combustivel depois do engenho ter ganho sua marcha: esta muito util lembrança tem sido experimentada com bons resultados em os engenhos Trapiche e Jardim. Esta fabrica está sempre sortida de

Moendas de tambores abertos para buchas de madeira, grandes e pequenas, com seus pertences.

Ditas com aguilhões acunhados, chamadas meias moendas, de todos os tamanhos e com rodetes de ferro ou sem elles, para agoa ou animais.

Ditas inteiras, todas de ferro, endependente, com amarras diagonaes de gancho, invenção dos annunciantes, e muito approvadas pela sua fortidão e facilidade d'armar e desarmar.

Alambiques de ferro, cousa nova e muito approvada.

Moinhos e prensas de mandioca e fornos de farinha.

Carros de mão e arados de ferro.

Grande sortimento de bronzes, aguilhões, chumaceiras, parafusos e mais pertences de engenho.

Rodas e rodetes de varios tamanhos.

Boccas e crivos de fornalha.

Buchas para carroças, serra d'aço para serrarias.

Bolinetes, bronzes e roldanas para navios.

Os annunciantes, pelos longos annos de pratica neste paiz, pela grande capacidade e commodos de seu novo estabelecimento, e pelo crescido numero e muita experiencia e pericia dos seus operarios e empregados, offerecem aos freguezes vantagens não possuidas por nenhuma outra fabrica neste imperio, e estão, portanto, verdadeiramente habilitados a emprehender e executar com a maior promptidão e perfeição qualquer obra de engenharia ou machinismo.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de pharmacia, ou sem ella; na botica do Atterro-da-Boa-Vista, n. 76.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos: na praça da Boa-Vista, n. 7, deposito de assucar.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade: na rua da Praia de Santa-Rita, n. 43.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 82.

-- O bacharel Manoel Firmino de Mello advoga no civel e crime nos auditorios desta cidade: quem do seu prestimo se quizer utilisar o poderá procurar em casa de sua residencia desde as oito horas da manhãa até as duas da tarde.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Amorim Irmãos, deseja-se fallar ao Sr. Francisco José Gomes, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que entenda de cozinhar e fazer o mais serviço de casa: na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 72, segundo andar.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzalla-Nova, n. 42: a tratar no armazem da mesma casa.

---

do seu palacio, aqui em Versalhes, o senhor recebeu um correio de madama de Grammont.

— He verdade, senhor.

— Elle lhe entregou uma carta.

— E será prohibido, senhor, a um irmão e a uma irmãa o corresponderem-se?

— Ouça, se quizer, eu sei o conteudo dessa carta.

— Oh! senhor.....

— Ei-lo aqui ....; tomei o trabalho de o transcrever com a minha mão.

E el-rei entregou ao duque uma cópia exacta da carta que elle tinha recebido.

— Senhor!

— Não negue, senhor duque, o senhor encerrou essa carta em um cofre de ferro collocado no espaço que ha entre a parede e o seu leito.

O duque tornou-se pallido como um espectro.

— Ainda isto não he tudo, continuou desapiedadamente el-rei, o senhor respondeu á madama de Grammont; tambem sei da mesma maneira o conteudo dessa carta; e ella está ahi na sua carteira e não espera para partir senão um *post-scriptum*, que o duque deve acrescentar ao deixar-me..... Bem vê que estou instruido, não he assim?

O duque enchugou a fronte molhada de um suor gelado, inclinou-se sem responder uma palavra, e sahio do gabinete vacillando, como se tivesse sido acommettido de apoplexia fulminante.

A não ser o ar fresco que lhe soprou no rosto, cahíra elle de costas.

Mas o duque era um homem de uma vontade forte. Chegado á galeria, recobrou a sua fôrça, e atravessando, com a fronte altiva, a ala dos cortezãos, tornou a entrar no seu aposento para fechar e queimar diversos papeis.

Um quarto de hora depois, deixava elle o paço, mettido dentro da sua carruagem.

A desgraça de Mr. de Choiseul foi um raio que incendiou a França.

Os parlamentos, sustentados de feito pela tolerancia do ministro, proclamaram que o estado acabava de perder a sua mais firme columna; a nobreza olhava-o como a um dos seus; o clero se tinha sentido sustentado por este homem, cuja dignidade pessoal, exagerada muitas vezes até ao orgulho, dava um ar de sacerdocio ás suas funcções ministeriaes.

O partido encyclopedista ou philosophico, já mui numeroso e principalmente mui forte, porque elle recrutava, entre as pessoas doutas, instruidas e altercadoras, alçou grandes gritos ao vêr o governo sahir das mãos do ministro que incensava Voltaire, dava pensões aos autores da Encyclopedia, e conservava, desenvolvendo n'um sentido de utilidade, as tradicções de madama de Pompadour, Mecenas feminino da gente do *Mercurio* e da philosophia.

O povo tinha muito mais rasão do que todos os descontentes. Elle tambem se queixava, e sem profundar a verdade, sempre tocava nella e com ella na chaga viva.

Mr. de Choiseul, sôb o ponto de vista geral, era um máo ministro e um máo cidadão; mas, relativamente, era um prototypo de virtude, de moral e de patriotismo. Quando o povo, morrendo de fome nos campos, ouvia fallar das prodigalidades de S. Magestade, dos caprichos arruinadores de madama Dubarry, quando se lhe enviavam directamente avisos como os do *Homem dos quarenta escudos*, ou conselhos como o *Contrato social*, ou quando se lhe mandavam revelações ás escondidas como as *Noticias á mão* e as *Ideias singulares de um bom cidadão*, aterrava-se então o povo de tornar a cahir nas mãos impuras da favorita, *menos respeitavel do que a mulher de um carroceiro*, como dissera Bauveau, nas mãos dos favoritos da favorita, e fatigado de tantos soffrimentos, admirava-se de vêr o futuro mais negro do que o tinha sido o passado.

Não era porque o povo, que tinha antipathias, tivesse sympathias declaradas. Elle não gostava dos parlamentos, porque os parlamentos, seus protectores naturaes, o tinham sempre abandonado por amor de questões ociosas, de precedencias ou de interesse egoistico; porque, mal esclarecidos pelo falso reflexo da omnipotencia real, esses parlamentos tinham imaginado ser alguma cousa como uma aristocracia entre a nobreza e o povo.

Elle não gostava da nobreza por instinto e por lembrança. Temia a espada tanto quanto odiava a igreja. Nada o podia commover na quéda de Mr. de Choiseul, mas elle ouvia as queixas da nobreza, do clero, do parlamento, e esse rumor, junto aos seus murmurios, fazia um estrondo que o embriagava.

A aberração deste sentimento converteu-se em saudade e n'uma quasi popularidade que o nome de Mr. de Choiseul adquirio então.

Todo Paris (esta palavra póde aqui justificar-se por uma prova) acompanhou até ás portas o desterrado que partia para Chanteloup.

O povo fazia alas á passagem das carruagens; os parlamentares e os cortezãos que não tinham podido ser recebidos pelo duque atravessavam as suas carruagens diante das alas do povo para o saudarem ao passar e receberem o seu adeos.

O mais forte barulho foi na barreira do Inferno, que he a estrada de Turena. Houve ahi uma tal affluencia de gente a pé, de cavalleiros e de carruagens, que a circulação de semelhante estrada foi interrompida durante algumas horas.

Quando o duque conseguio transpôr a barreira, achou-se escoltado por mais de cem carruagens que compunham uma como aureola á sua.

As acclamações e os suspiros o seguiam ainda; mas o duque teve sufficiente espirito e consciencia da sua situação para comprehender que todo esse rumor, era menos pela saudade que tinham da sua pessoa, do que apprehensão pelos desconhecidos que haviam de surgir nas suas ruinas.

Uma sege de posta chegava a galope á estrada cheia de gente, e a não ser um violento esforço do postilhão, os cavallos, brancos de poeira e de escuma, se teriam precipitado na parelha de Mr. de Choiseul.

Uma cabeça se inclinou para fóra dessa sege, assim como Mr. de Coiseul se inclinou tambem para fóra da sua carruagem.

Mr. de Aiguillon saudou profundamente o ministro decahido, cuja herança elle vinha solicitar, Mr. de Choiseul se tornou a lançar para dentro da carruagem: um só segundo acabava de envenenar os louros da sua derrota.

Mas no mesmo momento, sem duvida como compensação, uma carruagem com as armas de França, que passava tirada a oito cavallos, sobre a reunião da estrada de Sevres a Saint-Claud, e que, quér por acaso, quér por effeito do entravancamento, não atravessava a grande estrada, essa carruagem real cruzou-se tambem com a carruagem de Mr. de Choiseul.

A delphina estava no assento do fundo com a sua dama de honor, madama de Noailles.

No assento de diante estava mademoisella Andreza de Taverney.

Mr. de Choiseul, vermelho de prazer e de gloria, inclinou-se para fóra da portinhola saudando profundamente a delphina.

— Adeos, minha senhora, disse elle com voz entrecortada.

— Até á vista, Mr. de Choiseul, respondeu a delphina com um sorriso imperial e o desdem magestoso de toda a etiqueta.

— Viva o senhor duque de Choiseul! bradou uma voz enthusiasta depois destas palavras da delphina.

Mademoisella Andreza se voltou vivamente ao som dessa voz.

— Arreda! arreda! gritaram os escudeiros da princeza, forçando a Gilberto pallido e ávido de vêr, a se encostar ao longo dos fossos da estrada.

Era com effeito o nosso heroe que, em um enthusiasmo philosophico, tinha gritado: Viva o senhor duque de Choiseul!

(Continuar-se-ha.)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Loteria do theatro publico desta cidade.

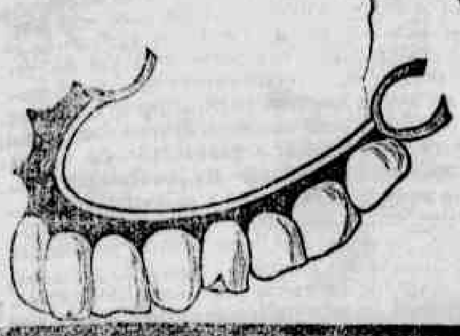
Tendo sido grande a concurrencia da venda dos bilhetes desta loteria, o thesoureiro marca o dia 23 do corrente mez para o impreterivel andamento das rodas, o qual terá lugar no consistorio da igreja da Conceição dos militares

-- Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, dá-se pão de vendagem com melhor interesse que em outra qualquer parte.

--Furtaram, no dia 7, de uma casa da rua do Pilar, n. 145, primeiro andar, um relogio francez de sabone de prata, uma camisa com a marca J. C. B., um chapéo e 500 rs. em cobre: por isso roga-se a qualquer pessoa que souber dê parte na mesma casa, que será generosamente recompensada.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Precisa-se de um pequeno de 13 a 14 annos, que tenha pratica de venda e dê fiador á sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova, venda n. 50.



DENTES ARTIFICIAES.

A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem voltado do norte e se acha residindo na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar, aonde continua a pôr dentes artificiaes, de porcellana, composição esta inteiramente isenta de corrupção: como bem tira as caries dos naturaes, calça de ouro e prata. O annunciante declara a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, que não exige receber paga alguma, se por acaso não ficarem os ditos dentes artificiaes tão bem postos, que não se possa differençar dos proprios naturaes, sendo os mesmos postos sobre chapa de ouro e sobre tarracha, os quaes ficam tão seguros, que se póde mastigar toda a comida com elles sem causar a menor dôr.

FURTO DE CAVALLO

Furtaram do engenho Catende, freguezia de Jaboatão, dous cavallos, um nos ultimos dias do proximo passado mez de agosto e outro no dia 2 do corrente; cujos signaes são os seguintes: o primeiro he de côr castanho-clara, dous pés calçados, uma pequena estrella na testa, rabo cortado, e ferrado na pá direita com a lettra -C-; o segundo he tambem castanho, porém um pouco escuro, e com o mesmo ferro na pá direita. Roga-se, portanto, ás autoridades competentes, e a qualquer pessoa do povo, que se os apprehender, levem os ao referido engenho, que serão generosamente recompensados

-- Aluga-se uma casinha na rua do Jasmim, nos Coelhos, por muito commodo preço: a tratar na rua da Concordia, n. 5.

-- Furtaram um cavallo capado, foveiro, grande, carregador de dous tropeis, saltando em cima do outro pé com a cauda e clinas bem compridas, com sarnas pelo focinho; tem o alagrama dos olhos bem carnissados, e um côrte de talho na ponta da orelha; tem uma rachadura no casco de uma das mãos: quem o pegar leve-o a Páo-Amarello, a seu dono, Manoel Felix de Souza, que será generosamente recompensado.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

-- Deseja-se fallar com o Hespanhol João Jeronymo Ribeiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 20, ou annuncie sua morada.

-- Granon & C., sucessores do Sr. Hebrard, na rua Nova, n. 69, participam a seus freguezes e ao respeitavel publico, que Charles Turquais entrou no seu estabelecimento como caixeiro, desde o dia 11 de setembro do corrente.

-- Aluga-se uma grande propriedade de tres andares e sotão, na rua da Madre-de-Deos, n. 3, onde moraram os Srs Johnston Pater & Companhia: a tratar com João José de Carvalho Moraes.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, unde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmentar a corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- O S. J. Barboza de Souza declare a sua morada para ser procurado por uma pessoa, que no dia 6, não atinou com sua casa.

Um advogado

desta praça que vai ao termo de Porto-Calvo tratar de algumas questões, offerece o seu prestimo para alli agenciar qualquer negocio, ou cobrança judicial: a quem este aviso convier, e se quizer delle aproveitar annuncie para ser procurado, nestes tres dias.

— O abaixo assignado faz ver ao publico que o Sr. Francisco Bringel de Almeida Guedes lhe hypothecou a sua escrava, de nome Romana, por escriptura publica passada na cidade da Victoria: por isso ninguem compre nem faça negocio algum, sem que primeiramente se entenda com o abaixo assignado — *Joaquim Dias Fernandes.*

-- Antonio Germano Regueira Pinto de Souza embarca para fóra da provincia o seu escravo crioulo, de nome Manoel.

PERGUNTA INNOCENTE.

Trazendo á memoria as curas miraculosas do Leroy attestadas por tantas certidões, e innumeraveis testemunhos, attentando para os annuncios, que diariamente sahem em favor das pilulas vegetaes, da salsa-parrilha de Sands, e do xarope de bosque, remedios estes igualmente abonados para muitas enfermidades; pergunta-se ao Sr. Dr. Sabino Olegario, se com effei[illegible] todos esses remedios curam as enfermidades [illegible] estas só cedem á applicação do sy[illegible]ico, e consequentemente são toda[illegible] impostura.

Item o que diz S. S. as experiencias de tão sabios e respeitaveis socios da academia medica de Paris, todas desmentidoras da homœopathia? Dirá, que são todos suspeitos por serem alopatas? Então nos factos homœopathicos V. S. tambem he suspeito; porque he homœopatha, e tão aferrado ao seu systema, que já disse, que por elle até está disposto a soffrer o martyrio. Quem ha de pois verificar esses factos, e dar-lhes o caracter de verdadeira experiencia? O povo? Os que não tem a minima noção dos principios da medicina? Se estivermos por semelhante criterio, então devemos admittir os innumeraveis prodigios de quantas panacéas tem apparecido, e de muitos chamados especificos de curandeiros. Em medicina os verdadeiros factos não estão ao alcance de qualquer pessoa, e por conseguinte rejeitar o criterio dos professionaes na materia sób o frivolo pretexto de serem suspeitos, e appellar nestes casos para os juizos dos ignorantes he estabelecer um principio absurdo, he tornar mais que suspeita a mesma homœopathia.

O Eclectico.

-- A Snr.ª D. Maria Marroquina de Jesus Nazarena tem um debito de 77,520 rs., na loja de José Peres da Cruz, contrahido em outubro e novembro do anno passado, e sendo-lhe entregue em tempo competente a conta, por mão do Sr. João Baptista Rodrigues da Silva Cabral, até esta dacta não se realisou tal emboiço, o que contraria inteiramente o seu annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* n. 201.

-- Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 13 annos, que tenha pratica de venda: no Mondego, n. 64.

-- A pessoa que tem annunciado pagar ouro de lei a 3,200 rs., sendo queira 25 oitavas em uma bonita obra, dirija-se a rua do Rangel, n. 42.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 36, da rua larga do Rozario: a tratar com Bartholomeu Francisco de Souza.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e sarãos.

— Deseja-se fallar a negocio de interesse com o Sr. João José de Mello: na rua do Cotovello, n. 27.

-- R. L. Colier, subdito britannico, retira-se para Inglaterra.

-- Aos credores da casa de Couto Vianna & Filho se participa, por meio desta folha, que queiram comparecer na sala da associação commercial, quarta-feira, 13 do corrente a uma hora depois de meio-dia, para resolverem o que convém tratar a respeito dos bens penhorados aos ditos Couto Vianna & Filho, e que fóram adjudicados a todos os credores para pagamento de suas dividas: certos de que não comparecendo todos, ficará revalecendo a deliberação da maioria dos credores.

-- Aluga-se um preto muito possante, para algum armazem, ou mesmo para alguma obra: quem o pretender, dirija-se a rua da Calçada, n. 4.

-- Cahio de um relogio, no dia 10 do corrente, a tarde, da ponte da Boa-Vista até a pracinha do Independencia, uma cadeia de ouro, cuja chave, de marca grande, era presa por dous lados. Roga-se a pessoa que a achou, querendo restituir, dirija-se a esta typographia, que será bem recompensado.

-- Aluga-se uma preta bem desembaraçada para o serviço interno e externo de qualquer casa: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

-- Desappareceu, no dia 3 de setembro, do engenho Tabatinga, da provincia da Parahiba, o preto crioulo, de nome Leonardo; tem a cara redonda e lisa, maçães altas, sem falta de dentes; e estes aguçados, bocca grande, estatura algum tanto menos do regular, bastante fornido do corpo, espadaúdo, de 25 annos pouco mais ou menos, falla algum tanto manço. Este escravo foi pegado nesta cidade do Recife, por pessoa autorisada pelo senhor, e recolhido a cadeia a ordem do subdelegado do bairro do Recife, e tendo sahido da cadeia a correntado para o serviço da faxina, quebrou a corrente e evadio-se segunda vez: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo; que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, casa de José Antonio Bastos, ou a Antonio Gomes Pessoa, senhor do dito escravo, no seu engenho Tabatinga que será gratificado generosamente.

-- Quem annunciou querer comprar a obra de Horacio; dirija-se a livraria da rua da Cruz, no Recife.

-- Engomma-se com toda a perfeição, por preço commodo: na rua da Florentina n. 40.

-- Mc. Callum & Companhia annunciam ao publico, que, havendo dissolvido amigavelmente, no dia 7 do corrente, a sociedade que tinham sôb a firma supra, contrataram uma nova sociedade com a firma Bowman & Mc. Callum, continuando no mesmo gyro, e ficando a nova firma encarregada da liquidação da firma extincta.

-- Precisa-se alugar um sitio nos lugares do Monteiro, Poço, Casa-Forte, ou Apipucos, que tenha boa casa de moradia com commodos para grande familia: quem o tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 5.

— A abaixo assignada faz sciente ao respeitavel publico que quantia alguma deve nesta praça; e faz esta declaração para prevenir duvidas para o futuro. Parahiba do Norte, 30 de agosto de 1848. — *Maria Marroquina de Jesus Nazareno.*

— Fugio, no dia 9 deste mez, da rua Direita, padaria n. 24, um preto de nome João, de idade de 30 a 25 annos, de estatura regular, bem fallante, barba cerrada, olhos bastante vermelhos; levando vestido calsa de ganga azul, camisa de madapolão, chapéo de palha: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão do dito escravo, e entrega-lo a seu senhor na padaria acima referida, o qual bem recompensará.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

-- Offerece-se uma parda forra, de bons costumes, para o serviço interno de qualquer casa de familia, ou sem ella: quem a pretender annuncie por esta folha.

— Pretende-se saber se nesta provincia existe Domingos Alves Barboza da Silva, natural de Tanque-Julgado-de-Ponte-de-Lima, em Portugal, filho de Antonio Alves Barboza e de Rosa Maria da Silva, e aqui chegado em novembro de 1847.

-- Findos os dias da lei, se ha de arrematar o engenho denominado Goiabeira, na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, muito perto desta cidade, que apenas dista quatro legoas e meia, com safra criada, achando-se corrente e moente, com todos os seus pertences necessarios; o qual offerece muitas vantagens a quem o comprar: tudo se acha avaliado muito em conta: quem o pretender póde ir examina-lo, e para ver seu valor no escripto que se acha em podêr do porteiro do juizo, Serra-Grande: bem como uma casa terrea na mesma povoação, avaliada em 120$ rs.

-- Fugio, no dia 30 de maio proximo passado, Marcos, de 26 annos, preto, crioulo, official de pedreiro, de estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, beiços grossos, tem todos os dentes da frente, com duas cicatrizes bem debaixo no pescoço, onde se abotôa o colarinho da camisa, e com pouca barba. Julga-se ter ido para o Rio-Formoso em companhia de uns pedreiros que para esse lugar fôram: roga-se, portanto, a todas as autoridades ou pessoas que delle tiverem noticia, de o pegarem e levarem-no na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, de Guimarães, que gratificará.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerrá a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior

-- Compram-se pesos mexicanos, em porção: na rua da Senzalla-Velha, n. 140, primeiro andar, casa de Hermanno Mehrtens.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio.

-- Compra-se uma coberta de damasco encarnado, portuguez, em bom estado: quem a tiver dirija-se a rua do Vigario, casa n. 9.

-- Compram-se ossos de boi: na rua da Concordia, n. 8

-- Compra-se uma casa terrea nos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Compra-se um moinho para moer café, em bom estado e com todos os seus pertences: na rua Imperial, padaria n. 43.

Vendas.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

-- Vende-se uma rede bem feita, propria para tipoia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 annos, de bonita figura, que cozinha bem, engomma e lava de sabão não tem vicio nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se um relogio patente inglez, com caixa de prata: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

— Vende-se um sophá de angico, usado, composto e empalhado de novo, por preço muito barato: tambem se troca por outro, ou marqueza, ainda mesmo em máo estado: na rua estreita do Rozario, n. 32.

--Vendem-se oito escravos, sendo: uma negrinha recolhida de 13 annos que tem muitos bons principios de habilidades; tres ditas com algumas habilidades; tres moleques de 16 a 20 annos, sem vicios; um preto bom canoeiro: na rua do Vigario n. 24, se dirá quem vende.

-- Vende-se, na rua do Encantamento, armazem de molhados, por baixo do sobrado do Rvd. vigario do Recife, vidros com pós antibiliosos, feitos ou preparados no Rio-de-Janeiro por Manoel Lopes.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com habilidades; 4 lindos moleques de 15 a 20 annos; 1 negrinha de 12 annos, muito boa costureira; 2 pretas de nação, perfeitas engommadeiras e cozinheiras; 4 ditas de todo o serviço; 1 preto de elegante figura, muito bem official de sapateiro; 4 ditos do serviço de campo; um dito de meia idade; uma parda com habilidades, por estar gravida de 2 mezes: todos estes escravos se vendem por preço commodo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se 3 escravos, sendo dous moleques proprios de todo o serviço de casa e campo, e uma mulata de 16 a 18 annos, boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vendem-se, a prazo, ou por escravos, quartãos e bois manços, duas casas terreas edificadas na travessa do Marisco, outr'ora becco do Peixoto, as quaes rendem 8,000 rs. mensaes: na rua Direita, sobrado de um andar n. 16, que faz esquina para a travessa de S.-Pedro.

— Vendem-se casaes de rolas de Hamburgo, a mil rs.: na rua do Caldeireiro, n. 86.

-- Vendem-se duas pretas de nação, uma de 28 annos, e a outra de 14 annos; dous pretos; um pardo de 25 annos, que he alfaiate; um pardo de 18 annos, de muito boa conducta: na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26.

-- Continúa-se a vender a muito superior manteiga ingleza, a 800 rs. a libra; queijos muito frescaes, a 1,800 rs.; presuntos muito superiores, a 480 rs.; chouriças muito novas, a 440 rs.; paios, a 280 rs.; bolachinha ingleza, a 280 rs. a libra; chá muito superior, a 2,000 e 2,400 rs. a libra; café em grão, a 140 rs.; vinho de feituria, a 400 rs. a garrafa; dito de Lisbôa, a 200 e 240 rs.; passas muito novas, a 360 rs.; azeite doce de Lisbôa, a 560 rs. a garrafa; toucinho de Santos, a 200 rs. a libra; dito de Lisbôa, a 280 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, n. 64, armazem que foi outr'ora do Braguez, superiores batatas em canastras; cebolas em molhos e soltas; ancoretas com azeitonas superiores; saccas com milho: tudo por preço commodo.

-- Vende-se um molecote bem reforçado e disposto para ser empregado em qualquer serviço: na rua do Crespo, n. 13, primeiro andar.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs.; chita para coberta, a 160 rs. a retalho; roupa feita para escravos, isto he jaquetas, calças e camisas: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vende-se phosphoro por preço commodo, em libras e em onças: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Vende-se um sitio na estrada de Belém, com terreno para plantação, pasto para vaccas e muitos arvores de fructo, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

-- Vende-se uma negra moça, de bonita figura, que cose chão, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella; 10 novilhas mojadas, de raça torina, por preço commodo: na rua da Concordia, passando a ponte, a primeira casa, a direita.

--- Vende-se uma carroça nova para um ou dous bois: nos Afogados, pateo da Paz, n. 23.

-- Vendem-se cinco moleques de idade de 15 a 18 annos, tres escravos moços de bonitas figuras, dous ditos de idade de 30 annos, cozinheiros, quatro negrinhas de nação de idade de 18 annos, duas ditas de idade de 25 annos, uma mulata moça, costureira e engommadeira: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma mulatinha de 12 a 14 annos, sem vicios, e com principio de costura: na rua da Praia, n. 23.

— Vende-se um pardinho de 16 a 18 annos, muito sadio e fiel, proprio para pagem, ou para aprender qualquer officio: na rua da Cadeia-Velha, loja de fazenda, n. 41.

--- Na venda da rua do Codorniz n. 11, vende-se tabaco simonte da Bahia em latas de libra, muito superior; espanadores para varrer e espanar salas a 80 rs. cada um; e um relogio horizontal que regula muito bem e dos melhores autores. Na mesma casa vende-se um braço de balança do autor Romão quasi novo com suas competentes correntes e balanças e pesos de duas arrobas para baixo, e os ternos completos de folha e páo para uma venda; quatro caixões para amostras de farinha e mais objectos; duzias de copos de medida, e mais outros objectos que se fazem necessarios a qualquer casa de mulhados. Tudo se vende por barato preço.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, de uma pessoa que se retira para a Europa, uma escrava de excellente conducta e de boa figura, optima engommadeira, cozinheira, faz todo o serviço de uma casa, e he recolhida; uma mui linda mucama mulatinha, de 15 annos; um mulatinho excellente pagem.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravas, sendo: uma parda de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; duas pretas de nação, que cozinham e lavam de sabão; um escravo de nação, optimo para o serviço do campo.

— Vendem-se barris, com breu tanto em porção como em barris: na rua do Trapiche, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma preta moça, de bonita figura, e com habilidades: na rua do Livramento, n. 14.

MUTILADO

Variedades á venda na livraria da esquina do Collegio.

A Sobrinha do marquez, peça comica, por Garret, recentemente publicada e representada com applauso nos theatros portuguezes, 1 v. br.

Astréa, almanak maçonico para 5846 e 5847, 2 v. br., pub. do Rio.

Lugares selectos dos classicos portuguezes, nos principaes generos de discurso prosaico, pelo professor d'oratoria, poetica e litteratura classica no collegio das artes de Coimbra, 1 v., 1846.

Historia da inquisição de Portugal, com a noticia dos principaes actos e procedimentos deste terrivel tribunal, e com estampas, 1 v., 1845.

Historia da revolução franceza, por Thiers, traduzida em portuguez, com os retratos das personagens mais notaveis, 6 grossos v.

Historia do consulado e do imperio, pelo mesmo autor, traducção portugueza, com numerosas estampas, 7 v.

Os Tres mosqueteiros, romance famoso de A. Dumas, traduzido em portuguez.

O Oriente, 1 v. A Natureza, 1 v., poemas de José Agostinho de Macedo.

Legislação portugueza supplementar, desde 1791 até 1821, por Delgado, 1 v.

Martim, o enjeitado, novo romance social, por E. Sue, traduzido em portuguez.

Historia sagrada de Royaumont adoptada no seminario de Olinda, 3 v.

Confessor examinado e approvado. Theologo examinado e approvado, novas edições de 1846.

Feliz independente do mundo e da fortuna, obra composta no estylo do Telemaco pelo padre Theodoro de Almeida, nova edição, 2 v., 1844.

Grammatica franceza de Noel e Chapsal, a mais methodica que se conhece para o estudo da lingoa franceza, edição de 1845, 1 v. encad., por 2,560 rs.

Diccionarios de geographia, por Meissas & Michelot, publicação de 1847, com diversas cartas.

Historia de Inglaterra, por Goldsmith, em portuguez, 4 v., com estampas.

Alveitar de algibeira, que ensina a andar a cavallo, e quaes são os remediosmais proprios para curar um cavallo em jornada, 1 v., por 1,600 rs.

Exame de sangradores, ou arte de sangrar, resolvendo todas as difficuldades desta arte, 1 v., por 1,600 rs.

Diccionario de botanica, por Benevides, 1 v., publicação nova.

Theologia moral, pelo bispo Monte, 3 v, por Cuniliati, 6 v., por Larraga, edição com notas de um Portuense, 5 v.

Historia ecclesiastica, por Ducreux, em portuguez, 11 v., e por Berti tambem em portuguez, 5 v.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, muito nova, para fabricar assucar: no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte do caes da Alfandega.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e cór de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as córes são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— Vendem-se botins engraxados, a 2,400 rs.; sapatões ditos, a 1,280 e 1,440 rs.; ditos em branco, de diversos preços: na rua da Cadeia do Recife, n 9.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,

de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs.; chapéos de crepe para senhoora, muito bem feitos e de bonitas córes, a 5,000 rs.; córtes de cassa de barra, brancos e de córes, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 500 rs.; cassa de córes com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; um sortimento de pannos finos de todas as córes, muito bons e baratos; e outras muitas fazendas finas.

A 1$600 rs.

Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. [illegible]

— Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo: a bordo da garopeira *Santo-Amaro*, fundeada no caes do Collegio.

-- Vendem-se poldros e poldras, optimos para engenho: na travessa das Cruzes, n. 8, ou em Caraúba, engenho da comarca de Nazareth.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos: na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12

-- Vende-se uma cabra de boa figura: com habilidades; uma cabrinha de 12 annos, com habilidades, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua do Fogo, n. 22

-- Vendem-se 2 caixões de chapéos de pello de lebre, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro, tanto por atacado como em pequenas porções e mesmo a retalho: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL G.LZ LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de córes fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

—Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

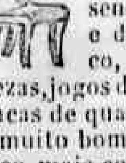
—Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma escrava de 20 annos, de bonita figura, boa engommadeira e cozinheira: na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se, por preço commodo, a quarta parte da casa de sobrado de um andar n. 35, sita na rua estreita do Rozario: a tratar na rua do Caldeireiro, n. 6.

-- Vende-se o engenho Macaco, sito na freguezia do Pão-do-Alho, distante desta praça nove legoas, moente e corrente, com terreno muito fertil, e de agoa perenne; o qual engenho vende-se isento de desobriga, e todo o pagamento annual: a tratar no engenho Ramos, da mesma freguezia.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos; rodetes; aguilhões; e dous caldeirotes: tudo muito barato.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, he de meia idade e tem boa conducta, pelo barato preço de 250,000 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.



Vende-se uma preta de 20 annos, muito boa engommadeira e cozinheira; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma parda escura de 35 annos, que engomma, cose e cozinha, e he muito boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella, um moleque de 16 annos; um dito de 18 annos; um preto muito forte, de 30 annos, por 430,000 rs., e que he proprio para o campo; um pardo de 30 annos, por 350,000 rs.; um dito de côr escura, com officio de alfaiate, e que he optimo copeiro e tambem entende alguma cousa de marujo, por ter pratica disto e ter muita vontade de continuar a embarcar; e mais alguns escravos que se mostrarão aos pretendentes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma parda escura, moça, bonita e sadia, que coze cozinha e engomma: na rua larga do Rozario, n 35, na loja, se dirá quem vende e o motivo.

--- Vendem-se 400 barricas vasias muito limpas, e promptas para assucar, sendo quasi todas americanas: na padaria de uma só porta, na praça da Santa Cruz: e se mandará botar aonde fôrem precisas.

Charutos deputados.

O deposito de charutos da rua larga do Rozario n. 32, aonde he costume haverem sempre os melhores charutos da Bahia, acha-se de novo sortido das melhores qualidades, sendo os verdadeiros charutos deputados, fama-vôa, regalia de San-Felix, regalia de superior qualidade, non plus-ultra, os afamados regalos de Havana e meia regalia, em caixinhas de 500: cousa superior e por commodo preço.

Santa-Cruz, padaria de uma só porta.

Café moido o melhor possivel neste genero, em grosso, e pelo miudo a 240 a libra, e 6,400 a arroba; não tem mistura alguma, e a vista faz fé do que se assevera. Na mesma padaria, continuadamente se vende excellente pão de fórma antiga; bolachas de todos os tamanhos; biscouto doce e fatias: tudo que he proprio destes estabelecimentos.

BOLACHINHA REGALIA.

Na padaria de uma só porta na praça da Santa-Cruz, he aonde se fabrica a bolachinha de regalo, por vezes annunciada, tanto doce, como agoada: o seu preço he 320 rs. cada libra, sua qualidade e bom gosto não he preciso exara-la: já he bem notorio, e se fará toda a diligencia para augmentar a fama que tem adquirido, e para isso empregará sempre as melhores partes de sua composição, para que, ainda havendo quem a emite, não exceda; podendo asseverar que não contém parte alguma que seja nociva, ainda mesmo em estado de molestia. Na mesma padaria, e na esquina da rua do Collegio, venda de Sobral, e na travessa da Madre-Deos, n. 13, he só aonde se vende.

Na loja de *Manoel* Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se as seguintes fazendas: pannos finos preto, a 3,000, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; peças de madapolão fino, a 3,200, 3,500, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; chitas escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado; ditas finas, a 240, 260, 280 e 320 rs.; mantas de seda, a 12,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; córtes de lãa, a 2,500 rs.; ditos de cassa-chita, a 2,000, 2,500, 3,000 e 4,500 rs.; chales de seda, a 9,000 rs.; ditos de metim, a 1,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; castores de todas as qualidades, a 200, 240 e 320; lenços de seda, a 1,000 e 1,600 rs.; córtes de colletes de gorgurão preto, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 1,000 rs; esguião fino, a 2,000 rs. a vara; sarja preta, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; córtes de casimira, a 6,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,800 rs; dito pardo, a 1,600 rs; ditos de córes, a 1,000 e 1,500 rs.; chitas de coberta, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda preta, a 5,500 e 6,400 rs.; merinó fino, a 3,500 rs.; cassa lisa, a 360 rs. a vara; chales de lãa, a 1,200 e 2,500 rs.; peças de plathia de algodão, a 4,000 rs.

Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá, uma mesa de meio de sala, duas bancas e uma cama, tudo de angico e com muito pouco uzo: no oitão da matriz de Santo-Antonio, casa terrea, n. 16.

Cheguem a pechincha.

Latas com superior bolachinha de araruta, a 2,000 rs.: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 3, de Manoel Teixeira Bacelar.

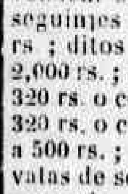
— Vendem-se bichas de Hambutgo, ultimamente chegadas, grandes, a 800 rs. cada uma: tambem se alugam por preço commodo: na rua do Collegio, loja de mindezas, n. 9.

-- Vende-se uma escrava de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, e que he muito boa quitandeira: na rua atras da matriz de S.-Antonio, n 6.

--Vendem-se 50 barricas vasias que fôram de farinha do reino: na rua da Cadeia-Velha, n. 27.

—Vende-se uma negrinha e um moleque de 6 a 7 annos, muito lindos e por preço commodo: na rua do Queimado, n. 10.

-- Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua do Queimado, de Manoel Ferreira Ramos, vendem-se por muito diminuto preço as fazendas seguintes: córtes de vestidos de belmira, a 3,500 rs; ditos de tarlatana, a 2,500 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.; fazenda de algodão e seda para collete, a 320 rs. o covado; dita de lãa, a 400 rs.; fustão, a 320 rs. o covado; casimira, a 1,200 rs; meias ditas, a 500 rs.; brim de listras, a 240 rs. o covado; gravatas de seda, a 600 rs.; alpaca de linho, a 480 rs. o covado.



Vendem-se cadeiras, sofás, bancas de meio de sala, consolos, bancas de jogo, sendo tudo jacarandá; toucadores de dito e de muito bom gosto, cadeiras de angico, sofas, bancas de meio de sala, marquezas, jogos de bancas de angico, commodas, camas, bancas de quatro pés, lavatorios de amarello, tudo de muito bom gosto e mais moderno possivel, e por preço mais comodo do que em outra qualquer parte: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8 Na mesma casa tambem se vende chibata da India ou junco.

-- Vende-se uma mobilia em meio uso, por seu dono retirar-se desta praça, por commodo preço: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 14, a tratar com João José Pereira.

--Vendem-se e alugam-se bixas de hamburguezas, sagú fino, gomma de araruta, cevadinha de França, tapioca de Maranhão, por preços rasoaveis: na rua das Cruzes, n 40.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs: na rua da Senzalla-velha, n. 138

--- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; dous pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos: todas com principios de habilidades; 4 pretas, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3.

--Vendem-se chitas limpas em retalhos de sete covados para baixo a 140 rs. o covado, e de sete para cima a 160 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 47.

Escravos Fugidos

Fugio, do engenho Telha, no dia 28 do proximo passado, um cabra, de nome Antonio, baixo, grosso, sem barba, muito prosista; he certanejo; foi montado em um cavallo ruço-pedrez-talhado; levou toda sua roupa e fazendas novas, chapéo de couro Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 27, que serão recompensados.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847 o escravo Herculano, de côr fula, que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se, e neste caso se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho, que recompensará generosamente

.- Desappareceu, na noite do dia 4 do corrente, o preto, de nome Pedro, crioulo, de boa estatura, representa 30 a 35 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, bem barbado; levou camisa de algodão da terra, calças de algodãozinho trançado azul e chapéo de palha: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 43, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugiram, no dia 3 de agosto proximo passado, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, dous escravos, sendo um cabra, de nome Izidoro, e uma preta, de nome Rita, o primeiro de côr trigueira, altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente; a segunda de côr preta, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado de seu trabalho.

-- Nuno Maria de Seixas recompensará com cem mil réis, por cada um, a quem lhe apresentr, ou indicar o lugar em que está qualquer dos escravos abaixo declarados, de sua propriedade, podendo-se dirigir á rua do Amorim, n. 15.

Paulo, Moçambique, com os signaes de sua nação, baixo, gordo, retinto; he canoeiro; tem os dentes limados e alvos, e que outr'ora foi escravo de Robert Pelly, e ultimamente de José Marques Vianna, em cuja mão o comprou, e está fugido desde 1836.

Paulino, Calabar, baixo, olhos espantados e esbugalhados, fulo, dentes agudos, representa ter 40 annos; foi escravo de um padre, no Rio-Grande-do-Norte, o qual lh'o vendeu por seu procurador Thomaz Antonio Lobo, e está fugido desde 1838.

Matheus, Angola, alto, magro, rendido das verilhas, o qual veio do Maranhão para ser vendido pelo annunciante; fugio em junho de 1839, do sitio do Cordeiro, na Casa-Forte, e sahio com uma corrente no pé, mas he natural que a tirasse: he a terceira vez que foge, e tem sido sempre agarrado longe da praça.

Augusto, Moçambique, alto, gordo, sem barba, com um § no peito direito ou esquerdo, pernas grossas; he canoeiro; fugio em 28 de junho de 1839.

Manoel, de nação Angola, moleque de 18 annos, magro, côr fula; levou camisa e ceroulas de algodão de Minas; quando falla ou responde parece espantado; fugio em 10 de outubro de 1840, e suppõe-se ter ido em algum comboy para o centro desta provincia.

Sergio, de Angola, de 14 annos, baixo, grosso do corpo, fulo; levou camisa e ceroulas de algodão de Minas; he ladino e muito pronostico; fugio segunda-feira na noite do dia 17 de maio de 1841; tem sido encontrado no Ghora-Menino, Magdalena e Fóra-de-Portas, o qual olha vesgo de um olho

Hypolito, tambem Angola, baixo, de 11 a 12 annos, muito esperto, falla correntemente, parecendo crioulo; levou ceroulas de algodão de Minas: sem signal de nação, retinto da côr, com o rosto e dentes compridos: desappareceu sabbado á noite, 5 de junho do mesmo anno de 1841, na occasião em que ia para o sitio, e julga-se ter sido desencaminhado por seductores.

Victor (mas dá pelo nome de Sarnento), de nação Angola, de 15 a 16 annos; levou camisa e calças curtas de algodão de Minas; não tem signal de nação; embigudo; tem os pés grandes e as pernas algum tanto zambias; fugio no trajecto do Recife para o sitio da Casa-Forte, na noite de 10 de setembro, das 7 horas e meia em diante, levando um botijão de oleo de linhaça; suppõe-se ter sido seduzido como já fôram outros.

Tito, do Angola de 19 a 20 annos, rosto liso e sem barba, estatura regular, pernas um pouco tortas, pés chatos e curtos: he pintor e boliciro, muito ladino e falla correntemente o portuguez: fugio em abril de 1[illegible]; suppõe-se que esteja trabalhando de pintor, por ter em o anno de 1839 feito igual fuga, trabalhando por este officio em Olinda como forro.

--- Fugio, no dia 21 de dezembro do anno proximo passado, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabello estirado; tem falta de um dente na frente, algumas marcas de bexigas; tem nas costas a marca de um caustico; consta estar em poder de um capitão de campo, morador em Capoeiras de Pão-do-Alho, por não querer o escravo declarar a quem pertence, e dizer chamar-se Antonio. Roga-se ao mesmo queira conduzir a José Luiz Pereira, morador na rua Nova, que gratificará.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, as 10 horas da noite, da rua do Livramento, n 20, uma escrava, de nome Maria, de nação Humbaca, de 30 annos, baixa, corpo regular; quando anda na rua he um tanto de vagar; levou vestido de chita escuro, panno da Costa guarnecido com franja, e camisa de madapolão: quem a pegar leve-a a rua do Livramento, na dita casa, que será recompensado. Esta escrava furtou de seu senhor cento e tantos mil rs. em cedulas, por isso he que se evadio.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1848

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO